



TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA	2016	LÍNGUA PORTUGUESA
--------------------------------------	-------------	--------------------------

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com seu nome, número de inscrição e modalidade de ingresso. Confira se seus dados na Folha de Redação e no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **LÍNGUA PORTUGUESA** e se as questões estão legíveis, caso contrário, **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que estiver sem alternativa assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma alternativa assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo a transcrição da Redação e o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora** e, no máximo, de **quatro horas**.
- Para transcrever a Redação e preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Texto

Um Rio que era doce

Flávia Oliveira

Houve um tempo em que o pré-verão escaldante não fazia explodir a violência, o justicamento, a segregação

Naquele tempo, mal o 27 de Setembro amanhecia, locutores de rádio interrompiam o noticiário para recomendar aos motoristas atenção às crianças. Em bando, os pequeninos, sacolas plásticas nas mãos, tomavam as ruas atrás de sacos de doces. Corriam em disparada, se um portão se abria e uma pontinha do regalo ficasse visível. Naquele tempo, o pavor dos radialistas (e das mães) eram os atropelamentos.

O subúrbio carioca era uma reunião de devotos dos santos gêmeos e padroeiros dos médicos, Cosme e Damião. O par de nomes também batizava duplas de policiais responsáveis pelo patrulhamento ostensivo. Naquele tempo, soldados da 10 PM não costumavam fuzilar crianças desarmadas em favelas. Talvez, por isso, merecessem a denominação sagrada.

A Zona Norte, como já dito, era uma aglomeração de fiéis. Naquele tempo, as vizinhas, quase todas, faziam pedidos aos pequenos milagreiros e retribuía com doces a graça alcançada. Não era feriado, mas ninguém ia à escola. Meninos e 15 meninas saíam de casa cedo e faziam as três refeições na rua. Entre um endereço e outro, balas, cocadas, suspiros e pés de moleque eram devorados. Era uma dieta rica (melhor dizendo, milionária) em glicose, garantia de energia.

Havia quem abrisse a casa subitamente, o que detonava o enxame mirim. Outras saíam de carro para entregar os saquinhos. As mais organizadas distribuía 20 de véspera cartões com hora marcada. Naquele tempo, era o vale-doces que determinava o percurso do dia, num roteiro de dar inveja aos profissionais de logística do século XXI.

Os centros de umbanda abriam as portas. Naquele tempo, meninos e meninas de todos os credos se empapuçavam em mesas enfeitadas e montadas com toda 25 sorte de bolos, sobremesas e balas. De quebra, se divertiam com a linguagem tatibitate dos adultos incorporados com erês, a brincar como se crianças fossem e a degustar a improvável mistura de bolo confeitado, manjar e guaraná dentro de um copo.

No cair da noite, sujos e exauridos, os miúdos ainda tinham energia para contar 30 a quantidade de saquinhos recolhidos para alimentar a competição com amigos e, principalmente, irmãos. Naquele tempo, nos dias seguintes à festa de Cosme e Damião, até o Dia da Criança, chegavam pacotes de doces enviados por retardatários ou recolhidos por pais, mães, tias e, principalmente, avós.

Os anos se passaram. Mudaram a cidade e a fé. As promessas, pelo visto, 35 rarearam; a tradição minguou. PMs já não são chamados Cosme e Damião, perderam a santidade. Nos tempos de hoje, de intolerância generalizada, crianças são impedidas de aceitar sacos de doces por não pertencerem aos rebanhos católico ou umbandista. Tampouco é recomendável deixar os pequenos zanzarem pela rua; nenhuma esquina é segura.

40 O Cosme e Damião resiste na memória (e na atitude) de velhos suburbanos. Sexta-feira passada, as lojas de doces do lado (rua) Conselheiro Galvão do Mercado de Madureira borbulhavam de clientes. Por fé ou tradição cultural, homens e mulheres protagonizavam um engarrafamento de carrinhos entre gôndolas e guloseimas. Às 10h, termômetros marcavam 35 graus, com viés de alta. Não havia traço da recessão

45 que esmaga a economia. Funcionários organizavam mercadorias e davam informações, caixas registravam preços, empacotadores embalavam, carregadores transportavam caixas e pacotes até o estacionamento, o táxi ou o lotação.

Aquele ambiente lembrou um Rio de outra época. De um tempo em que o pré-verão escaldante não fazia explodir a violência, o justicamento, a segregação; 50 crianças corriam sem risco de serem fuziladas; o almoço era doce. Salve os erês!

O Globo, 27/09/2015

01 Assinale a alternativa que apresenta o principal objetivo do texto:

- (A) Trazer à lembrança um pré-verão escaldante.
- (B) Denunciar uma situação social atualmente alarmante.
- (C) Prestar homenagem aos santos católicos Cosme e Damião.
- (D) Agradecer o apoio dos centros de umbanda às festas populares.

02 Além da “violência” e do “justicamento”, a autora também denuncia a “segregação”, que se revela em:

- (A) “Não havia traço de recessão que esmaga a economia.” (linhas 44-45)
- (B) “O Cosme e Damião resiste na memória (e na atitude) de velhos suburbanos.” (linha 40)
- (C) “...crianças são impedidas de aceitar sacos de doces por não pertencerem aos rebanhos católico ou umbandista.” (linhas 36-38)
- (D) “Naquele tempo, era o vale-doces que determinava o percurso do dia, num roteiro de dar inveja aos profissionais de logística do século XXI.” (linhas 20-22)

03 De acordo com o que a autora do texto afirma na frase “Naquele tempo, soldados da PM não costumavam fuzilar crianças desarmadas em favelas” (linhas 9-10), infere-se que esse “costume”

- (A) persiste na atualidade da ação policial.
- (B) é, atualmente, comum na sociedade brasileira.
- (C) é, em quaisquer tempos, desejado por policiais.
- (D) era frequente em outros espaços sociais diferentes da favela.

04 No texto de Flávia Oliveira, há passagens da ordem do comentário, construídas com base em diferentes sequências textuais. Identifique a sequência textual do seguinte fragmento: “Às 10h, termômetros marcavam 35 graus, com viés de alta.” (linhas 43-44)

- (A) Narrativa.
- (B) Injuntiva.
- (C) Descritiva.
- (D) Argumentativa.

05 Frente à constatação de que “Naquele tempo, era o vale-doces que determinava o percurso do dia, num roteiro de dar inveja aos profissionais de logística do século XXI” (linha 20-22), é possível dizer que, em relação ao tempo passado, se expressa um sentimento de

- (A) justiça.
- (B) irritação.
- (C) piedade.
- (D) admiração.

06 Na frase “**De quebra**, se divertiam com a linguagem tatibitate dos adultos incorporados com erês, a brincar como se crianças fossem e a degustar a improvável mistura de bolo confeitado, manjar e guaraná dentro de um copo” (linhas 25-28), emprega-se a expressão destacada para

- (A) introduzir a crítica que se fará ao comportamento dos adultos em relação às crianças.
- (B) indicar benefícios a mais recebidos por crianças participantes da festa religiosa.
- (C) vincular a celebração do dia 27 de setembro a atos de violência.
- (D) estabelecer uma contraposição ao enunciado anterior.

07 O emprego da metáfora, como recurso de construção de sentido, pode ser observado na expressão sublinhada em:

- (A) “Um Rio que era doce” (Título)
- (B) “... e retribuíam com doces a graça alcançada.” (linhas 13-14)
- (C) “Naquele tempo era o vale-doces que determinava o percurso...” (linhas 20-21)
- (D) “Naquele tempo (...) chegavam pacotes de doces enviados por retardatários...” (linhas 31-32)

08 Os dois termos sublinhados pertencem à mesma classe gramatical e exercem a mesma função sintática nos trechos transcritos em:

- (A) “Corriam em disparada, se um portão se abria e uma pontinha do regalo ficasse visível.” (linhas 4-5)
- (B) “Naquele tempo, era o vale-doces que determinava o percurso do dia, num roteiro de dar inveja aos profissionais de logística do século XXI.” (linhas 20-22)
- (C) “Havia quem abrisse a casa subitamente...” (linha 18) / “... a degustar a improvável mistura de bolo confeitado...” (linha 27)
- (D) “Não havia traço da recessão que esmaga a economia.” (linhas 44-45) / “De um tempo em que o pré-verão escaldante não fazia explodir a violência, o justicamento, a segregação;...” (linhas 48-49)

09 No período “Funcionários organizavam mercadorias e davam informações, caixas registravam preços, empacotadores embalavam, carregadores transportavam caixas e pacotes até o estacionamento, o táxi ou o lotação.” (linhas 45-47), a escritora privilegia o processo de

- (A) subordinação, para demonstrar a organização e eficiência dos funcionários.
- (B) coordenação, para estabelecer uma oposição entre funcionários e carregadores.
- (C) subordinação, para indicar a noção de tempo concomitante entre as ações.
- (D) coordenação, para apresentar um conjunto de atos em concomitância.

10 A palavra destacada que pode ser substituída pelo termo entre colchetes sem alteração de sentido está em:

- (A) “Havia quem abrisse a casa subitamente...” (linha 18) [rapidamente]
- (B) “No cair da noite, sujos e exauridos, os miúdos...” (linha 29) [excitados]
- (C) “...policiais responsáveis pelo patrulhamento ostensivo.”(linha 9) [aguerrido]
- (D) “... não fazia explodir a violência, o justicamento, a segregação...” (linha 49) [miscigenação]

11 Em “Naquele tempo, nos dias seguintes à festa de Cosme e Damião...” (linhas 31-32), o emprego do acento grave em “à”

- (A) inicia um adjunto adverbial de tempo.
- (B) identifica o gênero do substantivo festa.
- (C) sinaliza um traço de estilo do autor.
- (D) introduz um complemento preposicionado do adjetivo “seguintes”.

12 Para a estruturação do texto e garantia de sua progressão textual, são usadas diferentes estratégias e correspondentes finalidades, EXCETO a de

- (A) enumeração, com o objetivo de hierarquizar as formas de violência vivenciadas no Rio de Janeiro na atualidade.
- (B) contraste, com vistas a realçar diferenças entre um Rio de Janeiro do tempo passado e um do presente relativamente ao quadro de violência.
- (C) focalização, com o propósito de selecionar as expressões nominais atribuídas ao referente PMs ontem e hoje, relativas à situação de violência do Rio de Janeiro.
- (D) redefinição, com o intuito de atenuar o quadro de violência do Rio de Janeiro nos dias de hoje.

13 “A Zona Norte, como já dito, era um aglomerado de fiéis.” (linha 12)

A frase terá seu sentido alterado caso se substitua o **como** sublinhado por:

- (A) conforme
- (B) segundo
- (C) consoante
- (D) porque

14 Em “Havia quem abrisse a casa subitamente, o que detonava o enxame mirim” (linha 18), a expressão em destaque reativa os referentes

- (A) Cosme e Damião.
- (B) meninos e meninas.
- (C) aglomeração de fiéis.
- (D) balas, cocadas, suspiros e pés de moleque.

15 Na coluna de Flávia Oliveira, a expressão nominal sumariza o trecho que a precede em:

- (A) “Aquele ambiente lembrou um Rio de outra época.” (linha 48)
- (B) “A Zona Norte, como já foi dito, era um aglomeração de fiéis.” (linha 12)
- (C) “Sexta-feira passada, as lojas de doces do lado (rua) Conselheiro Galvão do Mercado de Madureira borbulhavam de clientes.” (linhas 41-42)
- (D) “No cair da noite, sujos e exauridos, os miúdos ainda tinham energia para contar a quantidade de saquinhos recolhidos para alimentar a competição com amigos e, principalmente, irmãos.” (linhas 29-31)

16 O emprego dos parênteses no trecho “Naquele tempo, o pavor dos radialistas (e das mães) eram os atropelamentos” (linhas 5-6) está adequadamente justificado em:

- (A) Exclui uma informação equivocada, que deve ser ignorada pelo leitor.
- (B) Realça uma expressão irônica que dá um novo sentido ao enunciado.
- (C) Isola uma expressão acessória que não se encaixa na sequência do período.
- (D) Adiciona uma informação inferida, que a autora considera importante ser lembrada.

17 No período “Corriam em disparada, se um portão se abria e uma pontinha do regalo ficava visível” (linhas 4-5), a segunda oração, iniciada por *se*, expressa a ideia de

- (A) causa.
- (B) modo.
- (C) condição.
- (D) finalidade.

18 No texto, é exemplo de **neologismo**, usado pela autora para retomar e atualizar a nomeação de um dado referente, o elemento destacado em:

- (A) “Outras saíam de carro para entregar os saquinhos.” (linha 19)
- (B) “As mais organizadas distribuíam de véspera cartões com hora marcada.” (linhas 19-20)
- (C) “Naquele tempo era o vale-doces que determinava o percurso do dia...” (linhas 20-21)
- (D) “... num roteiro de dar inveja aos profissionais de logística do século XXI.” (linhas 21-22)

19 Considerando o uso de tempos verbais e atendimento à norma culta escrita, o enunciado que mais adequadamente corresponde a “Havia quem abrisse a casa subitamente, o que detonava o enxame mirim.” (linha 18) é:

- (A) Havia os que abriam a casa subitamente, o que detonava o enxame mirim.
- (B) Havia os que abririam a casa subitamente, o que detonava o enxame mirim.
- (C) Haviam os que abriam a casa subitamente, o que detonava o enxame mirim.
- (D) Haviam os que abrissem a casa subitamente, o que detonava o enxame mirim.

20 Em “Naquele tempo, **mal** o 27 de Setembro amanhecia, locutores de rádio interrompiam o noticiário...” (linhas 1-2), o conector destacado expressa a ideia de

- (A) modo.
- (B) tempo.
- (C) exclusão.
- (D) adversidade.